ATAS DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE
TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS DA ANPOLL

Línguas Indígenas Brasileiras

Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras

Fonologia, gramática e história.

ATAS

TOMO I

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

Prefixos relacionais no Xikrín

Lucivaldo Silva da Costa (Universidade Federal do Pará)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho mostra a existência de flexão relacional na língua Xikrín, uma das variedades do que foi chamado por Rodrigues (1986) de língua Kayapó. Flexão relacional foi descrita pela primeira vez para uma língua indígena brasileira por Rodrigues (1953) em seu trabalho 'Morfologia do verbo Tupí'. Em Rodrigues (1981, 1992, 2000) flexão relacional é definida como uma marca que ocorre em nomes, verbos e posposições indicando relações de dependência e de contigüidade sintática estabelecidas entre temas dessas classes e seus respectivos determinantes.

RELACIONAIS EM VARIEDADES DO KAYAPÓ

Borges (1995), seguindo Rodrigues (1992), descreve a existência de dois prefixos relacionais no Kayapó falado no sul do Estado do Pará, os quais ocorrem nas relações genitivas para indicar a contigüidade ou a não contigüidade do possuidor. O prefixo que marca a não-contigüidade é Ø- e o de contigüidade tem, segundo sua análise, os seguintes alomorfes:

/n-/ - diante de /i/
/ j-/ - diante de /u/

/y-/ - diante de outras vogais

{ y- / __V
{ ñ- / __V

/Ø-/ - diante de consoantes

Reis Silva e Salanova (2000) propõem uma análise alternativa, segundo a qual os segmentos interpretados como relacionais seriam simplesmente consoantes iniciais dos temas, que cairiam nas formas de terceira pessoa. Contudo, Reis Silva e Salanova consideram apenas uma das duas funções

dos relacionais enfocadas por Borges (1995), a de elementos de ligação entre o núcleo e o seu complemento, como nos exemplos abaixo:
NOMES DEPENDENTES

A	B2
{pa} 'braço'	{ikra} 'mão'
i Ø-pa 'meu braço'	i n-ikra 'minha mão'
a Ø-pa 'teu braço'	a n-ikra 'tua mão'

Para Reis Silva e Salanova as alternâncias encontradas no início de alguns verbos, como:

a dʒua	b. wɤrɤ ket
c. ɲũ	d. ũrũ ket
e. dʒa	f. am ket

corroborariam a idéia de que consoantes como /j/ e / dʒ/ não são prefixos relacionais, mas consoantes iniciais elididas nas formas não finitas (Reis Silva e Salanova, 2000, p.233).

OS RELACIONAIS DO XIKRÍN

Os dados do Xikrín do Cateté mostram que nessa língua há nomes que são vinculados obrigatoriamente aos possuidores e nomes para os quais essa vinculação é indireta, intermediada pelo nome **-õ**, que significa posse ou propriedade. Os primeiros são nomes de partes de um todo (como as partes do corpo ou os membros da família) e ocorrem com dois prefixos relacionais, um, R^1, que sinaliza num tema que o seu determinante é a expressão contígua à esquerda, formando os dois uma unidade sintática, e o outro, R^2, que sinaliza num tema a não contigüidade sintática do seu determinante. Com base nos alomorfes dos prefixos relacionais, distinguem-se duas classes de temas, I e II. Na classe I o prefixo relacional R^2 é Ø-[1] e o prefixo relacional R^1 tem os seguintes alomorfes: **j-** diante de vogais orais, **ɲ-** diante de vogais nasais, **dʒ-** diante de /w/ e **n-** diante de algumas palavras iniciadas por /i/. À classe II incluem-se os temas iniciados por consoante e alguns

[1] Há um outro alomorfe do prefixo relacional R^2, mas este não ocorre em nomes, apenas em certos verbos transitivos para indicar a não contigüidade sintática do objeto em relação ao verbo.

iniciados por vogal. O alomorfe Ø- do prefixo R^1 e o alomorfe Ø- do prefixo R^2 ocorrem com os temas dessa classe.

Exemplos:

Possuidor	Relacional	Tema	Tradução
i	j-	amak	1 R^1-orelha 'minha orelha'
a	j-	amak	2 R^1-orelha 'tua orelha'
ikro	j-	amak	N R^1-orelha 'orelha de Ikro'
	Ø-	amak	R^2-orelha 'orelha dele'

i	ɲ-	õ	1 R^1-posse 'minha posse'
a	ɲ-	õ	2 R^1-posse 'tua posse'
ikro	ɲ-	õ	N R^1-posse 'posse de Ikro'
	Ø-	õ	R^2-posse 'posse dele'

i	dʒ-	wa	1 R^1-dente 'meu dente'
a	dʒ-	wa	2 R^1-dente 'teu dente'
ikro	dʒ-	wa	N R^1-dente 'dente de Ikro'
	Ø-	wa	R^2-dente 'dente dele'

i	Ø-	kwatɨ	1 R^1-avó 'minha avó'
a	Ø-	kwatɨ	2 R^1-avó 'tua avó'
ikro	Ø-	kwatɨ	N R^1-avó 'avó de kro'
	Ø-	kwatɨ	R^2-avó 'avó dele'

i	Ø-	i	1R^1-osso 'meu osso'
a	Ø-	i	2 R^1-osso 'teu osso'
kukrɨt	Ø-	i	NR^1-osso 'osso de anta'
	Ø-	i	R^2 -osso 'osso dele'

i	n-	ikrá	1R^1-dedo 'Meu dedo'
a	n-	ikrá	2 R^1-dedo 'Meu dedo'
Tamak-wárɛ	n-	ikrá	NR^1-dedo 'dedo de Tamakwárɛ'
	Ø-	ikrá	R^2 -dedo 'dedo'

Os temas cuja posse é intermediada pelo nome **-õ** 'posse, propriedade' não recebem prefixos relacionais e devem ser apostos ao nome **-õ** este último, como mostram os exemplos abaixo:

Possuidor	Relacional	Posse	Nome	Tradução
i	ɲ-	õ	krua	$1R^1$-posse flecha 'minha flecha'
a	ɲ-	õ	krua	$2R^1$-posse flecha 'tua flecha'
ikro	ɲ-	õ	krua	NR^1-posse flecha 'flecha de Ikro'
	Ø-	õ	krua	R^2-posse flecha 'flecha dele'

UMA INOVAÇÃO

Embora os exemplos vistos até agora apresentem a mesma situação gramatical descrita para o Kayapó por Borges (1995) e para outras línguas Jê setentrionais, como as do grupo Timbira, os Xikrín estão usando construções com o nome **-õ** também para tema da classe I, em competição com as construções sem **-õ**. As novas construções diferem, entretanto, das de tema da classe II, por marcarem o possuidor não só diante de **-õ**, mas também diante do nome possuído. Exemplo:

Possuidor	Relacional	'Posse'	Possuidor	Relacional	Nome	Tradução
i	ɲ-	õ	i	Ø-	krʌ̃	'minha cabeça'
a	ɲ-	õ	a	Ø-	krʌ̃	'tua cabeça'
ikro	ɲ-	õ	Ø-	Ø-	krʌ̃	'cabeça de Ikro'
	Ø-	õ	Ø-	Ø-	krʌ̃	'cabeça dele'

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, Marília. Aspectos da morfossintaxe do sintagma nominal na língua Kayapó. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. Brasília, 1995.

Rodrigues, A. D. 'Morfologia do verbo tupí'. *Letras* 1, p. 121-152. Curitiba. 1953.

_____. Estrutura do Tupinambá, 1981 (ms).

_____. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

_____. Grammatical afinities among Tupí, Carib and Macro-Jê, 1992 (ms).

_____. Macro-Jê. In Dixon, R. M. W., e Aikhenvald, A. Y. (orgs). *The Amazonian Languages*, p. 107-124. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

_____. Rodrigues, A. D. 2000. Caso em Tupí-Guaraní, particularmente Tupinambá. In *Anais do XIII Congresso da Abralin*, CDROOM.

Silva, M. A R., A. P. Salanova. Verbo y ergatividade escindida em Mẽbêngôkre. Ensaios sobre lenguas indígenas de lãs tierras bajas de Sudamérica, contribuiciones al 49 Congresso Internacional de Americanistas em Quito 1997, p. 225-242.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org